

Sessão 17

Fonologia e Morfologia

132

GRUPOS IMPRÓPRIOS EM TEXTOS GAÚCHOS DO SÉCULO XIX. *Gabriela Donadel, Valeria Neto de Oliveira Monaretto (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho tem por objetivo analisar os Grupos Consonantais Impróprios (GCI) a partir de sua ocorrência em corpus de textos escritos no RS no século XIX. Por GCI entendem-se aqueles encontros consonantais que não são formados por uma oclusiva ou *f* mais uma líquida, por exemplo: *apta*, *pacto*, *secção*, *digno*, etc. Buscamos responder a, basicamente, duas questões: (1) por que os GCI são tão numerosos nos textos antigos que fazem parte do corpus e (2) por que eles se mantiveram se, segundo nos mostram as gramáticas históricas (Nunes, 1975; Coutinho, 1958), a direção da mudança “deveria” ser na eliminação de uma das consoantes, conforme se deu na passagem do latim para o português. Analisamos cada uma das 48 ocorrências do corpus, separando-as por tipo de GCI, levantando os metaplasmos descritos nas gramáticas históricas para cada um deles. Tornou-se relevante, ainda, o levantamento de trabalhos recentes que contribuam para a explicação de sua manutenção, como o de Collischonn (2002), sobre a epêntese vocálica. Nossas hipóteses são: (1) trata-se de simples convenção ortográfica e esses grupos não apareceriam na fala; (2) a inserção de uma vogal entre as duas consoantes do grupo resolveu uma possível má formação silábica dando a primeira consoante do grupo a posição de ataque silábico; (3) as propriedades de cada consoante do grupo têm relação com sua manutenção ou desaparecimento. A confirmação dessas hipóteses nos possibilitará, além de responder ao porquê da ocorrência de GCI no *corpus* em questão, visualizar, mesmo que ainda de forma superficial em função da restrição de dados, o percurso das(s) mudança(s) sofrida(s) pelos GCI, bem como melhor descrever seu *status* atual. Acreditamos estar também contribuindo para a descrição do português brasileiro e a confirmação, ou não, do estabelecimento de sua gramática na virada do séc. XIX para o XX, conforme Tarallo (1990). (Fapergs).